

# Análise contrastiva da classificação sintático-semântica dos verbos locativos no Português do Brasil e no Português Europeu

Roana Rodrigues<sup>1,2</sup>, Jorge Baptista<sup>2,3</sup>, Oto Vale<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Linguística – Univ. Federal de São Carlos (UFSCar)  
Caixa Postal 676 – 13.565.905 - São Carlos - SP – Brasil

<sup>2</sup> L2F - Spoken Language Lab – INESC ID Lisboa, Lisboa, Portugal

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade do Algarve, Faro, Portugal  
{rroanarodrigues, otovale}@gmail.com, jbaptis@ualg.pt

***Abstract.** Locative verbs establish a locative relation between an object and a location and are very frequent in texts of very diverse nature. This paper aims at contrasting two recent studies on the syntactic-semantic classification of locative verb constructions carried out for Brazilian and European Portuguese. This contrastive analysis presents not only the classes of locative constructions already determined, but also the intersection and divergence points between the two variants of the Portuguese language. The data here described is expected to contribute in the construction of language resources, which could be used in several didactic applications and in natural language processing.*

***Resumo.** Os verbos locativos estabelecem uma relação de localização entre um objeto e um lugar e são muito frequentes em textos de mais diversa natureza. O presente trabalho pretende contrastar dois estudos atuais sobre a classificação sintático-semântica das construções com verbo locativo realizados para o português brasileiro e o português europeu. Essa análise contrastiva, além de apresentar as classes das construções locativas já determinadas, mostrará os pontos de intersecção e de divergências entre as duas variantes da língua portuguesa. A partir dos dados aqui descritos, espera-se contribuir na construção de recursos linguísticos que possam ser utilizados em diferentes aplicações didáticas e no processamento de língua natural.*

## 1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo contrastar as propostas de classificação sintático-semântica dos verbos locativos no Português do Brasil e no Português Europeu, com o intuito de determinar as suas fronteiras e zonas de intersecção. Com essa descrição, espera-se contribuir na construção de recursos linguísticos que possam ser utilizados em diferentes aplicações didáticas e no Processamento de Língua Natural (PLN).

Sabe-se que um grande número de construções verbais em língua portuguesa exprimem o conceito de *localização*. De um ponto de vista sintático, trata-se de verbos que exigem um complemento de *lugar* (ou *locativo*) e que, no caso dos complementos preposicionais, respondem adequadamente à pergunta (*Prep*) *onde?* Tais construções locativas podem apresentar diferentes construções sintáticas. Os predicados locativos podem ser classificados como *estáticos*, como na sentença (1) ou *dinâmicos*, como nos exemplos de (2) a (4):

- (1) *O Pedro vive em Lisboa* (P: *Onde vive o Pedro?*/R: *Em Lisboa*)
- (2) *O Pedro veio de Lisboa* (P: *De onde veio o Pedro?*/R: *De Lisboa*)
- (3) *O Pedro vai para Lisboa* (P: *Para onde vai o Pedro?*/R: *Para Lisboa*)
- (4) *O Pedro passou por Lisboa* (P: *Por onde passou o Pedro?*/R: *Por Lisboa*)

Os predicados locativos dinâmicos podem ainda ser classificados como de *origem* (2), de *destino* (3) e de *trajeto* (4). Enquanto nas construções ilustradas em (1)-(4) é o sujeito o elemento sobre o qual incide o predicado locativo, em outras construções a relação locativa estabelece-se com um objeto na posição de complemento, como em (5):

- (5) *O Pedro colocou o livro na mesa*  
(P: *Onde colocou o Pedro o livro?*/R: *Na mesa*)

Em outros casos, o locativo ocupa a posição de complemento direto (6) ou de sujeito (7):

- (6) *O Pedro atravessou a praça*
- (7) *A jaula encerrava uma fera assustadora*

Apesar de o fenômeno das construções locativas já ter sido descrito ou mencionado em trabalhos anteriores, seja sobre as características dos complementos de lugar, como em Neves (2000), seja sobre as diferentes propostas de classificação de acordo com as propriedades apresentadas pelos verbos, como os trabalhos de Macedo (1987); Guillet & Leclère, (1992); Garcia (2004); Córrea & Cançado (2006); Pinheiro, (2007), não se tem notícia de estudos *contrastivos* dessas construções que considerem o português brasileiro e o português europeu. Nesse sentido, procuramos nesse trabalho comparar os dados disponíveis para as construções locativas em duas variantes do Português, baseando-nos em dois trabalhos recentes: o *Catálogo de verbos de mudança do português brasileiro*, realizado por Cançado *et al.* (2013), doravante simplesmente *Catálogo*; e a base de dados de construções léxico-sintáticas de verbos do português europeu (*ViPEr*), de Baptista (2012). Uma das razões da escolha destes trabalhos, além do fato de serem estudos relativamente recentes, deriva de ambos terem delimitado as suas descrições aos complementos locativos dos verbos plenos (ou distribucionais), deixando explicitamente de fora os chamados complementos *locativos cênicos* (para uma definição do conceito, v. Guillet & Leclère, 1992, p.15), como é o caso de *na sala*, ilustrado na frase seguinte:

- (8) *O Pedro leu o jornal na sala*

Os dois trabalhos possuem critérios de classificação distintos e têm dimensões diferenciadas: Cançado *et al.* (2013) descrevem os verbos a que chamam de *mudança de estado* e propõem a análise sintático-semântica de 862 verbos, entre os quais se incluem 69 verbos classificados como *mudança de estado locativo* e 15 como *mudança de lugar*;

o trabalho de Baptista (2012) apresenta a descrição sintático-semântica de mais de 6.500 verbos plenos do português europeu, incluindo 1.074 empregos locativos.

## 2. Classificações sintático-semânticas dos verbos locativos

Cançado *et al.* (2013) catalogaram 862 *verbos de mudança* do português brasileiro (PB), organizando-os em 7 classes de acordo com as suas propriedades sintático-semânticas: *mudança de estado volitivo (MEV)*, *mudança de estado opcionalmente volitivo (MEOV)*, *mudança de estado não volitivo (MENV)*, *mudança de estado incoativo (MEI)*, *mudança de estado locativo (MEL)*, *mudança de lugar (ML)* e *mudança de posse (MP)*. Para a representação do significado lexical dos verbos, Cançado *et al.* (2013) utilizam uma metalinguagem inspirada na lógica formal, baseada na decomposição de predicados, e na qual se representa o significado de uma construção em termos de componentes elementares recorrentes, identificáveis e dissociáveis, permitindo organizar esses predicados em grupos de verbos semanticamente homogêneos. A constituição das classes é justificada pela correspondência entre as propriedades sintáticas e a representação semântica associada a cada predicado. Só as propriedades semânticas que se projetam nas propriedades sintáticas (formais) das construções são consideradas para efeitos de constituição desta taxonomia de predicados. Os valores semânticos que foram considerados relevantes são, essencialmente, as noções de CAUSE (*causa*), STATE (*estado*), BECOME (*tornar-se*), PLACE (*lugar*), ACT (*ato, ação*) e VOLITION (*volição*). Apenas a classe **ML** faz apelo ao conceito de *lugar* (PLACE), enquanto a classe **MEL** (mudança de estado locativo), apesar da designação, apenas apresenta na sua definição conceitual (fórmula) um complemento “IN Z” (*em Z*). A Tabela 1 apresenta a estrutura, um exemplo e o número de efetivos de cada uma das classes. Os exemplos foram retirados do *Catálogo* de Cançado *et al.* (2013) e, ao final de cada sentença, tem-se a sua classe correspondente no *ViPEr* (Baptista, 2012).

**Tabela 1. Classificação sintático-semântica dos verbos de mudança do Português do Brasil proposta por Cançado *et al.* (2013)**

Classe	Estrutura	Verbo	Exemplo	#
<b>MEV</b>	v:[X ACTvolition] CAUSE [BECOME Y <STATE>]]	<i>legalizar</i>	<i>O juiz legalizou a situação do casal [32TA]</i>	<b>24</b>
<b>MEOV</b>	v:[X ACT(volition)] CAUSE [BECOME Y <STATE>]]	<i>acumular</i>	<i>O segurança/o acúmulo de entulho bloqueou a passagem [38L1]</i>	<b>436</b>
<b>MENV</b>	v:[X ACT-STATE] CAUSE [BECOME Y <STATE>]]	<i>oprimir</i>	<i>O zelo excessivo da mãe oprimiu o filho [04]</i>	<b>158</b>
<b>MEI</b>	v:[BECOME Y <STATE>]]	<i>amadurecer</i>	<i>A banana amadureceu [32C]</i>	<b>64</b>
<b>MEL</b>	v:[X ACTvolition] CAUSE [BECOME Y <STATE> IN Z]]	<i>trancar</i>	<i>O assaltante trancou os reféns no banheiro [38LD]</i>	<b>69</b>
<b>ML</b>	v:[X ACTvolition] CAUSE [BECOME Y IN <PLACE>]]	<i>enjaular</i>	<i>O domador enjaulou o leão [38L2]</i>	<b>15</b>
<b>MP</b>	v:[X ACTvolition] CAUSE [BECOME Y WITH <THING>]]	<i>apimentar</i>	<i>A cozinheira apimentou a comida [38L4]</i>	<b>96</b>
			<b>Total</b>	<b>862</b>

Baptista (2012), por seu turno, descreve cerca de 6.500 construções verbais do português europeu (PE), organizando-as em 70 classes formais, de acordo com a análise de aproximadamente 130 propriedades sintático-semânticas. Sobre as construções locativas, o autor classifica 1.074 verbos em 12 classes, como se observa na Tabela 2.

**Tabela 2. Classificação sintático-semântica dos verbos locativos do Português Europeu proposta por Baptista (2012)**

Classe	Estrutura <sup>1</sup>	Verbo	Exemplo	#
35LD	$N_0 V\text{-din} Loc, Nloc_1$	<i>entrar</i>	<i>O Pedro entrou na sala</i>	178
35LS	$N_0 V\text{-stat} Loc, Nloc_1$	<i>viver</i>	<i>O Pedro vive em Lisboa</i>	32
37LD	$N_0 V\text{din} Loc\text{-s}_1, Nloc_1, Loc\text{-d}_2, Nloc_2$	<i>viajar</i>	<i>O Pedro viajou daqui para ali</i>	111
38L1	$N_0 V Nloc_1$	<i>invadir</i>	<i>O Pedro invadiu a sala</i>	206
38L2	$N_0 Nloc\text{-v} Nobj_1$ [V=pôr em Nloc]	<i>enjaular</i>	<i>O Pedro enjaulou o leão</i>	38
38L3	$Nloc_0 V Nobj_1$	<i>encerrar</i>	<i>A jaula encerrava a fera</i>	10
38L4	$N_0 Nobj\text{-v} Nloc\text{-d}_1$ [V=pôr Nobj]	<i>apimentar</i>	<i>O Pedro apimentou a comida</i>	109
38L5	$N_0 Nobj\text{-v} Nloc\text{-s}_1$ [V=tirar Nobj]	<i>desengordurar</i>	<i>O Pedro desengordurou o prato</i>	10
38LD	$N_0 V\text{din} N_1, Loc\text{-d}_2, Nloc_2$	<i>pousar</i>	<i>O Pedro pousou o livro na mesa</i>	255
38LS	$N_0 V\text{din} N_1, Loc\text{-s}_2, Nloc_2$	<i>retirar</i>	<i>O Pedro retirou o livro da mesa</i>	77
38LT	$N_0 V\text{din} N_1, Loc\text{-s}_2, Nloc_2, Loc\text{-d}_3, Nloc_3$	<i>transferir</i>	<i>O Pedro transferiu o livro daqui para ali</i>	45
38R	$N_0 V\text{stat} N_1, Loc_2, N_2$	<i>situar</i>	<i>O Pedro situou o Butão no mapa.</i>	3
<b>Total</b>				<b>1074</b>

Seguindo os princípios metodológicos do Léxico-Gramática (M. Gross 1975, 1981; Boons, Guillet & Leclère 1976; Guillet & Leclère 1992), esta classificação assenta no número e tipo de complementos locativos, a construção preposicional ou transitiva direta do verbo, bem como o caráter *dinâmico* (ou *estático*) do processo verbal e o papel semântico (*locativo*, *objeto*) das várias posições argumentais da construção

### 3. Análise dos dados

A fim de observarmos os pontos de intersecção e divergência entre os trabalhos mencionados, elaboramos uma matriz de confusão (Tabela 3), na qual, para cada verbo do *Catálogo*, descrito por Cançado *et al.* (2013), se determinou a respectiva classe do *ViPER* (Baptista, 2012).

A partir da análise da Tabela 3, verifica-se que algumas construções locativas do *Catálogo* tendem a corresponder a classes de construções do *ViPER* específicas. Essa correspondência, porém, não é perfeita, observando-se, pontualmente, alguma dispersão das construções de uma dada classe do *Catálogo* por várias classes do *ViPER*.

<sup>1</sup> Notações:  $N_0, N_1, N_2, N_3$ : sujeito e complementos; *Prep*: preposição; *N*: nome ou grupo nominal; *Nloc*: nome locativo (papel semântico); *Nobj*: “objeto” (papel semântico); *Loc*: preposição locativa, *-d* de destino, *-s* de origem; *V*: verbo, *Vdin*: verbo locativo dinâmico; *Vstat*: verbo locativo estativo.

**Tabela 3. Análise contrastiva da classificação (*Catálogo / ViPEr*)**

<i>Catálogo/ ViPEr</i>	MEV	MEOV	MENV	MEI	MEL	ML	MP	Total
<b>35LD</b>	0	2	0	0	2	0	0	<b>4</b>
<b>35LS</b>	0	1	0	0	0	0	0	<b>1</b>
<b>37LD</b>	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>38L1</b>	0	<b>13</b>	0	0	0	0	<b>6</b>	<b>19</b>
<b>38L2</b>	0	0	0	0	4	<b>10</b>	3	<b>17</b>
<b>38L3</b>	0	0	0	0	1	0	0	<b>1</b>
<b>38L4</b>	0	<b>7</b>	0	0	1	0	<b>32</b>	<b>40</b>
<b>38L5</b>	0	1	0	0	0	0	0	<b>1</b>
<b>38LD</b>	0	<b>10</b>	0	0	<b>48</b>	1	4	<b>63</b>
<b>38LS</b>	0	<b>8</b>	0	0	0	0	0	<b>8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>42</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>56</b>	<b>11</b>	<b>45</b>	<b>154</b>

Assim, a maioria (48/56) dos verbos da classe **MEL** corresponde à classe **38LD**, enquanto os verbos da classe **ML** correspondem essencialmente (10/11) à classe **38L2**. A maioria (32/45) dos verbos da classe **MP** (mudança de posse) corresponde à classe **38L4**, embora a noção de *lugar* não faça parte da sua definição conceitual. Os verbos locativos da classe **MEOV** não correspondem a nenhuma classe do *ViPEr* específica, embora se verifique uma maior concentração em quatro delas. Não foram encontrados verbos com empregos locativos nas classes **MENV**, **MEV** e **MEI**.

Em contrapartida, a maioria dos verbos da classe **38L1** do *ViPEr* distribui-se ou pela classe **MEOV** (13/19) ou pela classe **MP** (6/19); os empregos da classe **38L2** estão quase todos (10/17) na classe **ML**, e os da classe **38L4** em **MP** (32/40) ou em **MEOV** (7/40); já os da classe **38LD** correspondem, na maior parte (48/63) à classe **MEL**, havendo um núcleo importante classificado em **MEOV**; finalmente, todos os empregos da construção **38LS** estão na classe **MEOV**. Tirando os casos acima assinalados, as restantes construções do *Catálogo* (20/154) encontram-se, de um modo geral, pulverizadas pelas várias classes do *ViPEr*.

Não se encontrou nenhum dos 111 verbos da classe **37LD** na classificação do *Catálogo*, o que é surpreendente. Trata-se de construções dinâmicas em que não é possível determinar uma predominância na seleção de um dos três tipos de complemento locativo (*origem, percurso, destino*), e.g. *viajar*:

- (9) *O Pedro viajou de Faro para o Porto via Lisboa.*

A correspondente classe **35LD** (com um único complemento locativo, em que geralmente predomina um dos tipos) e que reúne 178 empregos verbais parece igualmente subrepresentada no *Catálogo* (4 verbos). Também dos 32 verbos da classe **35LS**, apenas o verbo *encalhar* está representado no *Catálogo*, embora não nas classes locativas mas sim na classe **MEOV**, com um sujeito opcionalmente volitivo, e corresponde a empregos como (10a):

(10a) *A força da corrente/O capitão encalhou a embarcação num banco de areia*

enquanto a construção intransitiva, representada no *ViPEr*, corresponde a:

(10b) *A embarcação encalhou no banco de areia*

Trata-se, sem dúvida, de um lapso de classificação, já que no *ViPEr* estas construções intransitivas (10b) são regularmente derivadas a partir da estrutura mais longa (10a), por *Fusão* do verbo-operador *fazer* (10c-10d), tal como proposto por Baptista (2012):

(10c) *A força da corrente/Os capitão fez a embarcação encalhar num banco de areia*

(10d) *A força da corrente/O capitão fez encalhar a embarcação num banco de areia*

pelo que o verbo deveria ter sido integrado na classe **38LD**. Uma análise cuidadosa de **35LS** poderá eventualmente restringir esta classe às construções intransitivas não associadas pela operação de *Fusão* a construções com verbo operador e estas, por sua vez, a construções transitivas diretas.

Um número importante de construções transitivas-locativas (47/154), sobretudo da classe **38L4** (32/45), é classificado no *Catálogo* como verbos de *mudança de posse* (**MP**). Trata-se de construções como (11):

(11) *A cozinheira apimentou a comida*

Segundo Cançado *et al.* (2013, p. 55), e independentemente da formalização conceitual apresentada na Tabela 1, a classe **MP** é constituída por verbos que acarretam o significado de ‘*prover Y com algo*’, havendo uma relação de *posse* entre o nome de que o verbo deriva morfologicamente (*pimenta/apimentar*) e o objeto (*comida*); ver exemplo (12a). Baptista (2012), por sua vez, define os verbos da classe **38L4** pela sua construção locativa transitiva direta, na qual o verbo é derivado de um nome não humano, interpretado como o *objeto* do processo (*Nobj*), e o complemento direto é interpretado como o *locativo de destino*, o que corresponde à paráfrase *N<sub>0</sub> pôr Nobj em Nloc<sub>1</sub>* (12b):

(12a) *A cozinheira proveu a comida de pimenta; a comida tem pimenta.*

(12b) *A cozinheira pôs pimenta na comida*

Apesar das diferenças na conceitualização das diferentes construções e do estatuto mais relevante dado no *Catálogo* do que no *ViPEr* à natureza (não)volitiva/causativa do sujeito, é evidente o elevado grau de intersecção entre as duas classificações neste tipo de construções.

Outro caso de clara correspondência entre o *Catálogo* e o *ViPEr* parece ser o da classe **ML** e da classe **38L2**, ilustrado em (13a-b):

(13a) *O Pedro engaiolou o pássaro*

(13b) *O Pedro pôs o pássaro numa gaiola*

Trata-se de construções em que o verbo deriva de um nome interpretado como o lugar de *destino* (*Nloc*: *gaiola/engaiolar*) do *objeto* que desempenha a função de complemento direto (*Nobj*: *pássaro*); esta construção também tem uma paráfrase *No pôr Nobj<sub>1</sub> em Nloc<sub>1</sub>*, ilustrada em (13b).

O caso mais produtivo (48/63) de correspondência entre as duas classificações corresponde, porém, à classe **MEL** e a classe **38LD**, com um complemento direto de *objeto* e um complemento preposicionado *locativo*, a que se somam 10 verbos da classe **MEOV**, com sujeito opcionalmente volitivo. Trata-se de construções, como (14):

(14) *O Pedro depositou o livro na mesa*

Por fim, refira-se que, dos verbos recenseados no *Catálogo*, 39 não se encontravam descritos no *ViPEr*, seja por só serem considerados usuais no Brasil (*enfurnar<sup>PB</sup>*, *empipocar<sup>PB</sup>*, *envelopar<sup>PB</sup>*), seja por resultarem de um padrão diferenciado de prefixação em cada uma das variantes da língua portuguesa (*arroxear<sup>PE</sup>/roxear<sup>PB</sup>*).

#### 4. Considerações Finais

Com a análise contrastiva dos dois trabalhos aqui descritos, respeitando as dimensões e as opções de classificação de cada um, pudemos observar os pontos comuns e os aspectos divergentes mais importantes da classificação das construções verbais locativas nas duas variantes, Europeia e Brasileira, do Português. Ainda que os critérios de classificação partam de pontos de vista teóricos e metodológicos distintos, é possível desde já determinar uma elevada correspondência entre algumas das classes do *Catálogo* e as classes de construção do *ViPEr*. São exemplo disso os empregos com complemento direto de *objeto* e complemento preposicionado *locativo* (**38LD** e **MEOV/MEL**), ou apenas com um complemento direto, com valor de complemento de *lugar* (**38L1** e **MEOV/MP**); ou as classes em que o verbo deriva morfológicamente de um nome designativo do *objeto* (**38L4** e **MP**) ou do *lugar* (**38L2** e **ML**) da construção.

Na continuação deste estudo, seria importante uma análise fina dos casos isolados ou pouco numerosos em que não se observa uma correspondência entre as classes de construções habitualmente emparelhadas entre cada um dos esquemas de classificação. Estas diferenças, além das que resultam naturalmente da adoção de diferentes critérios de classificação, podem dever-se a lapsos pontuais na aplicação desses critérios, o que poderá contribuir para uma melhor determinação da sintaxe e semântica dessas construções. Assim, por exemplo, o caso isolado do verbo *embainhar* (**38LD/ML**) deveria ter sido antes classificado como um **38L2**, que corresponde à construção ‘meter (a espada ou o punhal) na bainha’ e que é comum a ambas as variantes da língua. Veja-se ainda o emprego de *marcar* registrado no *Catálogo* como **MEL** e que corresponde à expressão *A mãe marcou as iniciais do filho nas roupas* e que, aparentemente, não está, por lapso, representado no *ViPEr*. Por outro lado, entre as seis construções de *marcar* registradas no *ViPEr*, a construção **38L4** representa o emprego *O Pedro marcou o livro (com uma marca/com um marcador)*, que não parece corresponder à construção brasileira, que está representada no *Catálogo*. Além desta, encontramos ainda em **32R** a construção *O fazendeiro marcou o gado (com um ferro em*

*brasa*) que corresponde, de fato, a ‘colocar uma marca’ (mas não um *marcador!*), pelo que deveria ter sido classificada como uma segunda construção **38L4**, distinta da anterior. Nenhuma dessas construções se encontra, porém, no *Catálogo*.

Poderão, no entanto – e de forma mais importante, esses casos isolados constituírem verdadeiras exceções, que cumpre identificar e descrever. Tal descrição minuciosa terá de ficar para outro momento.

**Agradecimentos.** Este trabalho foi parcialmente financiado pelo fundo nacional através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, pelo projeto PEst-OE/EEI/LA0021/2015 e pela FAPESP/BEPE sob o processo 2015/01869-6. Gostaríamos de agradecer aos revisores anônimos pelos comentários realizados que nos ajudaram a melhorar este artigo.

## 5. Referências

- Baptista, J. (2012). ViPEr: A Lexicon-Grammar of European Portuguese Verbs. In: *31e Colloque International sur le Lexique et la Grammaire*. České Budějovice: Université de Bohême du Sud, pp. 10 – 16.
- Boons, J. P.; Guillet, A.; Leclère, C. (1976). *La structure des phrases simples en Français: constructions intransitives*. Genève: Droz.
- Cançado, M.; Godoy, L.; Amaral, L. (2013). *Catálogo de verbos do português brasileiro. Classificação verbal segundo a decomposição de predicados: Verbos de Mudança*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Corrêa, R.; Cançado, M. (2006). Verbos de Trajetória do PB: uma descrição sintático-semântica. In: *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, pp. 371 – 404.
- Garcia, A. S. (2004). Uma tipologia semântica do verbo. In: *Soletas*, ano IV, n.º 8. São Gonçalo: UERJ, pp. 52 – 70.
- Gross, M. (1975). *Méthodes en syntaxe*. Paris: Hermann.
- Gross, M. (1981). Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, v. 63, p. 7-52.
- Guillet, A.; Leclère, C. (1992). *La structure des phrases simples en français: constructions transitives locatives*. Genebra: Librairie Droz S.A.
- Macedo, M. E. (1987). *Construções Transitivas Locativas*. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Neves, M. H.M. (2000). *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP.
- Pinheiro, D. O. R. (2007). *Aspectos Sintáticos e Semânticos da Construção Locativa do Português Brasileiro: Uma Abordagem Construcional*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.